

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 718
22 de fevereiro a 6 de março de 2016

MAPA DO DESENVOLVIMENTO

EMPRESÁRIOS DÃO INÍCIO À CONSTRUÇÃO DO NOVO DOCUMENTO EM FAVOR DA COMPETITIVIDADE



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

PEZÃO DIZ A EMPRESÁRIOS QUE REAVALIARÁ TRIBUTAÇÃO

O governador do Rio, Luiz Fernando Pezão, reuniu-se com empresários fluminenses e o presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira para debater alternativas de enfrentamento à crise econômica do estado. Impostos que oneram o setor produtivo e a Lei de Responsabilidade Fiscal, encaminhada à Assembleia Legislativa (Alerj) para promover ajustes nas finanças do estado do Rio, estiveram em pauta durante o encontro.

Pezão se comprometeu a rever a tributação dos setores mais afetados para evitar desemprego e perda de competitividade: "Estou aberto ao debate. Sei o quanto a carga tributária onera as empresas. Surgiram pleitos dos setores de petróleo e de papel que vamos resolver. Para todo setor que se sentir atingido e prejudicado na sua competitividade com relação a outros estados, vamos adequar nossas alíquotas".

Eduardo Eugenio destacou a importância da aproximação entre o governo e a classe empresarial. "O setor produtivo gera emprego e renda. Medidas de

incentivos fiscais atraíram grandes empresas que são âncoras do desenvolvimento econômico do estado. A quantidade de empregos gerados por meio desses incentivos é enorme", defendeu o presidente da FIRJAN. A reunião foi realizada em fevereiro, na sede da Federação.



Eduardo Eugenio e Pezão: reavaliação da carga tributária

Vinicius Magalhães

FREDERICO CEZAR DE ARAÚJO ASSUME DIRETORIA DA FIRJAN INTERNACIONAL

O Sistema FIRJAN nomeou, em fevereiro, o embaixador Frederico Cezar de Araújo como novo diretor da FIRJAN Internacional, denominada anteriormente Centro Internacional de Negócios (CIN). Cezar de Araújo ingressou na carreira diplomática em 1967, tendo atuado nas embaixadas brasileiras em Londres (Inglaterra), Lima (Peru),

Tóquio (Japão), Washington (Estados Unidos), Camberra (Austrália), La Paz (Bolívia) e Santiago (Chile). Em 2013 e 2014, exerceu a função de cônsul-geral no Consulado-Geral do Brasil em Boston, nos Estados Unidos. O embaixador será apresentado ao Conselho de Relações Internacionais na reunião que acontece em 1º de março, na sede da Federação.

INDUSTRIAS DA REGIÃO NORTE VISITAM PORTO DO AÇU

Para estreitar o relacionamento comercial e buscar novas oportunidades com a Prumo Logística, empresários de Campos e Macaé visitaram o Complexo Industrial do Porto do Açú. A empresa administra o Complexo, e recebeu o grupo no início de fevereiro.

Os executivos participaram de palestra sobre a infraestrutura e as operações do Complexo. Também foram apresentados os

critérios para que os empresários possam se tornar fornecedores e as oportunidades de negócio para novos parceiros.

Para o presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário do Norte Fluminense, Luiz Carlos Damião, o empreendimento abre diversas possibilidades, inclusive para empresas que não são da área *offshore*: "Empresas do nosso ramo de atividade podem se tornar fornecedoras de uniformes e artigos

para EPI por exemplo. Esta visita foi importante para conhecermos novas oportunidades".

O Porto do Açú é um dos principais eixos para o desenvolvimento do Norte Fluminense. Está instalado em uma área de 90 km² no município de São João da Barra e conta também com Distrito Industrial, onde há indústrias da área *offshore*, e área para armazenamento e movimentação de carga.

FIRJAN E SINDISTAL APRESENTAM PROGRAMAS DE SEGURANÇA NO TRABALHO

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) serão os temas da palestra promovida pelo Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Rio de Janeiro (Sindistal).

Realizado em parceria com o Sistema FIRJAN, o evento abordará as boas práticas para aumentar a eficiência e produtividade das empresas. Também serão apresentados os serviços médicos e odontológicos oferecidos pelo SESI e os benefícios do associativismo para as indústrias.

“Todas as empresas têm que se adequar a essas normas de segurança e é muito bom que a FIRJAN esteja nos ajudando a discutir sobre a importância disso”, afirma Isabel Lemgruber, gerente executiva do



Banco de imagens

Sindistal. O evento acontecerá em 17 de março, na Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Leste Fluminense. Inscrições podem ser feitas pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231.

FERRAMENTA FACILITA CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A INDÚSTRIA

Uma ferramenta criada pelo Sistema FIRJAN facilitará a contratação de mão de obra para as empresas associadas ao Sindicato das Indústrias de Alimentação de Três Rios, Paraíba do Sul, Sapucaia, Areal, Comendador Levy Gasparian e São José do Vale do Rio Preto (Sindal). Está disponível no site do sindicato, desde janeiro, o acesso a um banco de currículos para cadastro de profissionais que desejam trabalhar nas indústrias. A iniciativa soluciona um gargalo identificado

pelos indústrias locais, de acordo com Alceir Corrêa, presidente do Sindal. “A ideia é atrair empresas para a região e viabilizar a contratação de profissionais. É uma demanda dos empresários”, afirmou Corrêa, que também preside a Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Centro-Sul Fluminense. Ele destaca que o banco será posteriormente disponibilizado também para as demais empresas da cadeia produtiva da indústria. Acesse a ferramenta no site www.sindaltr.org.br.

SETOR DE JOIAS GANHA CURSO DE MODELAGEM 3D

Pela primeira vez, o SENAI está oferecendo o curso de aperfeiçoamento profissional em Modelagem 3D para Joias. O setor tem uma extensa cadeia produtiva, que vai desde a prospecção de matérias-primas, passando pela lapidação e desenvolvimento do produto até sua venda final no varejo.

Para o profissional, é importante estar atualizado com as novas

tecnologias incorporadas aos processos de produção, e a modelagem 3D é o grande nicho do setor atualmente. “É muito importante que o SENAI ofereça um curso nessa área, porque esse profissional ainda não existe no mercado e é uma necessidade latente da indústria”, avaliou Carla Pinheiro, diretora do Sindicato das Indústrias da Joalheria e Lapidação de Pedras Preciosas do Estado do Rio de Janeiro (Sindijoias-RJ).

No curso de Modelagem 3D para Joias, os alunos desenvolvem competências para modelar e projetar modelos digitais de joias e bijuterias por meio de *softwares* tridimensionais.

Com a formação, esses novos profissionais passam a ter, como diferencial, o domínio de uma ferramenta altamente valorizada pela indústria joalheira. Mais informações no *link* <http://tinyurl.com/j3pvhe8>.

ANTES DA CRISE, INDÚSTRIA EMPREGOU UM TERÇO DOS TRABALHADORES DO CENTRO-NORTE FLUMINENSE

O setor industrial foi o responsável por empregar cerca de um terço dos trabalhadores da região Centro-Norte fluminense, conforme indica o Retratos Regionais, produzido pelo Sistema FIRJAN. De acordo com o levantamento, a Indústria de Transformação é o setor com mais postos de trabalho, com contribuição relevante de Vestuário e Acessórios, que responde por 24% da mão de obra estadual desse subsetor. No entanto, em 2015, já sob o impacto da crise econômica, a região demitiu cerca de 500 trabalhadores industriais, sendo a Indústria da Transformação e a Construção Civil os segmentos mais afetados.

Com 558 mil habitantes, os 16 municípios do Centro-Norte reúnem 3,4% da população fluminense, e geraram R\$ 10 bilhões em 2012, equivalentes a 2% da riqueza do estado. O incremento do Produto

Interno Bruto (PIB) registrado na região, em comparação com 2007, aponta para uma variação superior à média estadual: 24,6% contra 22,4%, respectivamente.

O setor que mais contribuiu para esse cenário de crescimento foi Comércio e Serviços, proeminente na economia local. Contudo, no período de seis anos avaliado pelo estudo, a indústria foi o segundo setor que mais aumentou sua participação no PIB, atrás apenas da agropecuária.

As cidades de Teresópolis e Nova Friburgo reúnem, juntas, dois terços de toda a produção regional. Já o município de Cantagalo destaca-se pela maior participação da indústria, representada principalmente pelo segmento de Produtos de Minerais Não-Metálicos.

Para Cesar Bedran, gerente de Pesquisa e Estatística da Federação,

os resultados apontam a relevância da indústria para o Centro-Norte. “Em relação à participação no PIB, o setor industrial teve uma ascensão muito grande. É interessante notar, além do crescimento de 55% de empregados no segmento de Produtos Alimentícios, a importância de Vestuário e Acessórios, que é muito forte especialmente em Nova Friburgo”, analisou Bedran.

MICROEMPRESAS PREDOMINAM

Das 14 mil empresas locais, a indústria detém 18,5% do total, atrás de Serviços e Comércio. As microempresas representam 83,9% dos estabelecimentos industriais, número superior ao índice de 80,4% observado no estado.

Enquanto a Indústria da Transformação e a Construção Civil são os setores com mais estabelecimentos, o segmento de Vestuários e Acessórios se sobressai por ter, na região, quase 30% das empresas estaduais desse setor.

PIB DO CENTRO-NORTE POR SETORES ECONÔMICOS (R\$ MILHÕES A PREÇOS CONSTANTES DE 2012)

Setor econômico	2002	2007	2011	2012	Variação 12/07	Participação no PIB (2012)	
						da Região	do RJ
Indústria	1.227	1.174	1.791	1.651	40,6%	16,5%	1,2%
Serviços e Comércio	3.848	3.761	4.029	4.320	14,8%	43,1%	2,0%
Administração Pública	2.085	2.145	2.580	2.638	23,0%	26,3%	3,4%
Agropecuária	364	261	504	519	98,6%	5,2%	27,9%
Impostos	671	703	853	897	27,5%	8,9%	1,2%
Centro-Norte	8.195	8.045	9.756	10.024	24,6%	100,0%	2,0%
Estado do Rio	363.907	411.945	485.169	504.221	22,4%		
Participação da região no ERJ	2,3%	2,0%	2,0%	2,0%			

Nota: Indústria engloba Indústria Extrativa, Indústria da Transformação, Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública. Impostos somente os recolhidos sobre a atividade produtiva, como ICMS, II, IPI e ISS - não inclui IR, IPTU, ITR.
Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

PIB E PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS DO CENTRO-NORTE (2012)

Município	Indústria	Serviços e Comércio	Administração Pública	Agropecuária	Impostos	R\$ milhões
Bom Jardim	26,4%	33,9%	26,1%	4,7%	8,8%	449
Cachoeiras de Macacu	19,9%	35,7%	28,6%	2,3%	13,5%	942
Cantagalo	34,2%	27,5%	21,1%	3,4%	13,8%	524
Carmo	27,2%	30,1%	30,4%	7,0%	5,3%	291
Cordeiro	12,3%	43,2%	38,4%	1,1%	5,0%	251
Duas Barras	7,1%	27,0%	34,9%	23,9%	7,0%	171
Macuco	19,7%	36,4%	36,0%	1,8%	6,1%	93
Nova Friburgo	12,0%	51,4%	26,5%	2,3%	7,9%	3.164
Santa Maria Madalena	10,0%	28,8%	47,8%	8,8%	4,6%	131
São Sebastião do Alto	10,8%	25,9%	45,7%	12,3%	5,2%	113
Sumidouro	5,8%	22,2%	28,2%	34,3%	9,4%	281
Teresópolis	17,1%	46,4%	22,1%	5,3%	9,1%	3.491
Trajano de Moraes	8,1%	29,4%	46,3%	10,8%	5,4%	122
Centro-Norte	16,5%	43,1%	26,3%	5,2%	8,9%	10.024
Estado do Rio	27,4%	42,1%	15,3%	0,4%	14,9%	504.221

Elaboração: Sistema FIRJAN com dados do IBGE.

Com relação à qualificação dos trabalhadores industriais, a região apresenta níveis mais baixos de escolaridade do que o verificado no estado. Apesar de a maioria ter ensino médio completo, o número de profissionais com nível médio e superior completo é inferior ao percentual fluminense.

AVALIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS

Marcia Carestiato, presidente da Representação Regional CIRJ/ FIRJAN no Centro-Norte, destaca os incentivos fiscais como um dos fatores que contribuíram para a atividade industrial na região nos últimos anos. "A redução de ICMS prevista pela Lei Pezão para alguns municípios provocou um crescimento da nossa economia. As cidades contempladas com o tratamento tributário diferenciado se desenvolveram e atraíram muitas

"Tivemos capacidade de crescer em 'ritmo chinês' no período analisado pelo estudo. É possível incrementar a produção industrial com medidas razoáveis de apoio"

Claudio Tangari
Presidente do Sindmetal

confecções e novas indústrias", afirmou Marcia, que também preside o Sindicato das Indústrias Gráficas de Nova Friburgo (Sindgraf). De acordo com ela, o estudo consiste em uma ferramenta de auxílio a

tomada de decisões dos setores público e privado: "É importante ter esse diagnóstico para termos noção de como e onde investir, assim como para o governo melhorar a qualidade de vida da população".

Para Claudio Tangari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), os resultados do Retratos Regionais mostram o potencial da indústria no Centro-Norte. "Tivemos capacidade de crescer em 'ritmo chinês' no período analisado pelo estudo. A lição mais importante é a viabilidade de se incrementar a produção industrial com medidas razoáveis de apoio", avaliou o empresário, que também preside a MHS Mecânica Hidráulica e Sistemas.



MAPA DO DESENVOLVIMENTO: EMPRESÁRIOS DÃO INÍCIO À CONSTRUÇÃO DO NOVO DOCUMENTO

A nova edição do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (2016-2025) começa a ser construída, e as reuniões com empresários fluminenses estão a todo vapor. O documento, marco das ações do Sistema FIRJAN em favor da competitividade industrial, está sendo elaborado com a participação dos empresários, que trazem demandas e pleitos de seus setores e regiões.

Além de trazer uma visão de longo prazo, indispensável para um planejamento sustentado, o novo Mapa do Desenvolvimento se apresenta como uma oportunidade de responder aos anseios empresariais por um posicionamento ativo diante do atual contexto econômico.

O presidente da Federação, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, ressalta que o documento é um suporte para os empresários fluminenses: "Com o cenário recessivo da economia, precisamos demonstrar ousadia e ter um papel propositivo para superar as dificuldades. Nosso desejo é que o Mapa lance um novo ciclo de oportunidades para a indústria".

CONSTRUÇÃO DO NOVO MAPA

Os empresários da capital fluminense discutiram as propostas em reunião na sede da Federação, em 22 de fevereiro. As ações prioritárias para o crescimento da indústria na cidade do Rio foram apresentadas e amplamente debatidas.

Por meio de um controle eletrônico, os industriais puderam eleger as principais ações que devem nortear a atuação do Sistema FIRJAN.



Fabiano Veneza

Empresários do Conselho de Assuntos Tributários ajudam a construir novo Mapa

Para Carlos Erane de Aguiar, presidente da Condor, empresa de tecnologias não letais, é notório o impacto negativo da violência no desenvolvimento da indústria, e por isso a contribuição do Mapa para o setor público será de grande valia.

"O Mapa do Desenvolvimento será um importante indicador para a indústria", defendeu ele, que também preside o Conselho Empresarial de Defesa e Segurança do Sistema FIRJAN.

CONSELHOS DISCUTEM AÇÕES

Nas reuniões de Conselhos Empresariais do Sistema FIRJAN o Mapa do Desenvolvimento tem sido amplamente debatido.

O Conselho de Economia, que se reuniu em 17 de fevereiro, tratou de temas como a gestão pública nas três esferas de governo. A composição e qualidade dos gastos públicos, privatizações, reforma previdenciária e mercado

de trabalho também estiveram em pauta.

Para Gastão Reis, diretor da Eletro Metalúrgica Universal, a construção do novo Mapa ganha um aspecto político forte ao discutir a importância de se envolver as três esferas de governo, e também os trabalhadores: "Isso mostra que a reindustrialização interessa a todo o país, garantindo o emprego e o desenvolvimento".

INFRAESTRUTURA E CARGA TRIBUTÁRIA

As questões de infraestrutura e gestão pública, que impactam diretamente o setor de Construção Civil, foram amplamente discutidas na reunião que aconteceu em 18 de fevereiro. Os pontos centrais do debate foram a ocupação organizada do espaço urbano, preservando as áreas com potencial de instalação industrial, e a gestão pública das Regiões Metropolitanas do estado do Rio.

Já na reunião do Conselho de Assuntos Tributários, realizada no mesmo dia, a pesada carga tributária deu o tom do debate. Para reduzi-la, os empresários sugeriram algumas medidas, como o fim ou redução dos adicionais do Fundo de Combate à Pobreza e às Desigualdades (FECF), e das alterações nas regras estaduais sobre a utilização e transferência de créditos acumulados de ICMS nas exportações.

De acordo com os conselheiros, medidas do Sistema FIRJAN em defesa dessas mudanças, podem contribuir para a retomada do desenvolvimento do estado e do Brasil. "Queremos tornar o estado do Rio o melhor ambiente de negócios para o país", afirmou Sergei da Cunha Lima, presidente do Conselho de Assuntos Tributários.

COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA

Empresários de um dos setores mais afetados pela crise também se reuniram para discutir propostas que reposicionem o estado do Rio rumo ao crescimento. O Conselho de Petróleo e Gás do Sistema FIRJAN debateu, em 18 de fevereiro, os assuntos que podem contribuir para a construção do Mapa do Desenvolvimento (2016-2025).

A necessidade do fim do operador único na exploração do pré-sal e de um programa de revitalização da indústria naval foram as medidas mais discutidas pelos empresários. Além destas, a necessidade do fortalecimento do Parque Tecnológico – já instalado no estado – e a revitalização da indústria naval também foram ações apontadas.

O Conselho de Gestão Estratégica para a Competitividade discutiu amplamente os temas listados como



Fabiano Veneza

Reunião do Conselho de Petróleo e Gás: temas prioritários para reposicionar o estado

prioritários. Governança corporativa, compliance, gestão de processo e de pessoas, inovação de produtos e sustentabilidade nortearam a reunião, realizada em 19 de fevereiro.

Angela Costa, diretora da PaperBox e presidente do Conselho, destacou que o Mapa tem a função de direcionar as ações a serem adotadas. "Estamos atravessando uma profunda crise nesse momento, e o Mapa vem para direcionar as mudanças necessárias",

pontuou ela, que também preside o Conselho Deliberativo do Sebrae-RJ.

O Mapa do Desenvolvimento vai nortear as ações do Sistema FIRJAN nos próximos dez anos. Quando pronto, trará uma visão geral do estado do Rio, com nove agendas regionais e uma para a capital. Estas servirão como instrumento de debate nas eleições municipais deste ano, representando o pleito das indústrias.

Saiba mais em www.firjan.com.br/mapa.

PRÓXIMAS REUNIÕES DO MAPA DO DESENVOLVIMENTO

3/03 Representação Regional Serrana Conselho de Jovens Empresários	23/03 Conselho de Infraestrutura
8/03 Conselho de Meio Ambiente	31/03 Conselho de Política Social e Trabalhista Conselho Relações Internacionais
10/03 Representação Regional Centro-Norte Conselho de Responsabilidade Social Conselho de Defesa e Segurança	6/04 Representação Regional Sul Fluminense
14/03 Conselho de Assuntos Legislativos	13/04 Representação Regional Baixada Área I
16/03 Conselho de Tecnologia	27/04 Representação Regional Baixada Área II
17/03 Representação Regional Centro-Sul	28/04 Representação Regional Leste Fluminense

PROPOSTAS DA FIRJAN FORTALECEM PLANO ESTADUAL PARA LOGÍSTICA DE CARGAS

Previsto para ser lançado em março, o Plano Estratégico de Logística de Cargas do estado do Rio (PELC/RJ 2040) contará com relevante contribuição do Sistema FIRJAN. Todas as 186 propostas da Federação foram contempladas no plano, que trará uma visão estratégica para integração do sistema de transporte de cargas estadual nos próximos 30 anos. As sugestões para desenvolvimento da infraestrutura fluminense entregues pela FIRJAN representam 39% dos 479 projetos que compõem o documento.

Para Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Federação, a participação no plano comprova que o setor privado está atento aos principais problemas que afetam a competitividade industrial fluminense no cenário nacional.

“Ter todas as propostas incluídas é um aspecto muito positivo. Mostra que a indústria é exatamente quem utiliza essa infraestrutura e tem conhecimento para apresentar soluções que promovam o incremento da logística estadual”, afirmou o empresário, que também preside a Concremat.

Para garantir a inclusão das demandas de empresários de todas as regiões do estado, a Federação promoveu, ao longo dos últimos dois anos, reuniões nas representações regionais, além de entrevistas individuais com os industriais e discussões no Conselho de Infraestrutura. As sugestões têm como base ainda o estudo Visões de Futuro, elaborado em 2014 pela Federação, que apresenta caminhos para o desenvolvimento do estado do Rio em um horizonte de 5 a 15 anos.

De acordo com Viegas Filho, a partir de agora os esforços devem ser concentrados na execução dos projetos. “O próximo desafio é implementar esse plano. Sabemos que os recursos são escassos, e as ações, na maioria, dependem de investimentos. Será preciso uma boa coordenação com as autoridades públicas para priorizar essas políticas”, avaliou.



Guarim de Lorena

O Plano trará propostas para integrar o sistema de transporte de cargas

ALGUMAS PROPOSTAS SUGERIDAS PELA FIRJAN POR REGIÕES DO ESTADO



Melhoria dos acessos terrestres ao porto do Rio de Janeiro, na capital.

Construção da terceira faixa da BR 116 no Sul Fluminense.



Duplicação da BR 393 no Centro-Sul Fluminense.

Duplicação da BR 356 no Noroeste Fluminense.



Acesso ao Distrito Industrial de São João da Barra no Norte Fluminense.

Contorno de Nova Friburgo, na RJ 116, no Centro-Norte Fluminense.



Construção da terceira faixa na BR 101 no Leste Fluminense.

Expansão da Via Light até Queimados, Avenida Brasil e Linha Vermelha na Baixada Fluminense.



Construção do Anel Viário de Duque de Caxias, também na Baixada Fluminense.

CSN OFERECE OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS PARA **STARTUPS** E PEQUENAS EMPRESAS INOVADORAS

Pequenas empresas que investem em inovação, em especial startups, poderão participar do projeto Impulsiona – Rodada de Negócios e Inovação Aberta. O desafio tecnológico estimulará a apresentação de soluções para demanda da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), empresa convidada pelo Sistema FIRJAN para participar da iniciativa.

“O projeto é uma forma prática de estimular a transferência tecnológica para implantação das melhores propostas de inovação. É uma grande oportunidade de as pequenas empresas e startups terem acesso às necessidades das empresas âncoras, facilitando a concretização de negócios e projetos”, avaliou Anderson Rossi, gerente de Inovação e Desenvolvimento da FIRJAN.

O desafio escolhido pela CSN será na área de geração de coproduto siderúrgico do setor da metalurgia do aço (produção de metal líquido). Para Roberto Germano, gerente geral de Desenvolvimento de Produto da CSN, esse tipo de iniciativa torna possível avançar no desenvolvimento de novas tecnologias em produtos e processos, com soluções desenvolvidas fora da indústria.

“Além de nos permitir obter um modelo de solução tecnológica inovadora, poderemos contar com o suporte do Sistema FIRJAN em temas como estrutura de inovação, assessoria jurídica em propriedade intelectual e patentes, treinamento, geração de conhecimento e fomento para a inovação, somente para citar alguns”, destacou Germano.

É a primeira vez que a empresa participa desse tipo de iniciativa.



Divulgação/CSN

Planta da CSN: desafio permitirá desenvolver novas tecnologias em produtos e processos

“Além de nos permitir obter um modelo de solução tecnológica inovadora, poderemos contar com o suporte do Sistema FIRJAN”

Roberto Germano
Gerente geral de Desenvolvimento de Produto da CSN

Segundo Nilza Zwirman, gerente de Especificação de Produtos da CSN, a inovação está na agenda da empresa: “É uma oportunidade de desenvolvermos ainda mais nossa competência organizacional com a participação de um projeto de inovação aberta”.

SOBRE O IMPULSIONA

Criado pelo SENAI Paraná e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia

e Inovação, o Impulsiona prevê uma rodada de negócios com as empresas que apresentarem as melhores ideias. Além disso, utiliza a plataforma Inova Mais, pela qual os participantes enviam soluções ao problema apresentado pela companhia convidada.

As empresas que apresentam os melhores projetos são selecionadas para participarem da rodada de negócios, que é realizada na sede da Federação. “A expectativa é a de que projetos desse tipo possam aumentar a competitividade das empresas do estado do Rio ao fortalecer a cadeia produtiva de setores industriais”, disse Rossi.

A previsão é que o desafio esteja disponível na plataforma do projeto no fim de fevereiro. Os projetos podem ser enviados durante o mês de março. Informações e inscrições pelo site www.inovamaispr.com.br.

CONEXÃO TIC DEBATE SOLUÇÕES E SERVIÇOS PARA AEROPORTOS BRASILEIROS

Os aeroportos brasileiros estão mudando seu modelo de negócios, com a proposta de incrementar a experiência do passageiro por meio de maior oferta de serviços. Diante disso, surgem novas demandas para soluções em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que possam otimizar a gestão das empresas aeroportuárias.

O tema foi discutido no Conexão TIC: Aeroportos, que reuniu organizações do setor aeroportuário e empresas com oferta de soluções em TI para fomentar o ambiente de negócios do setor no estado do Rio.

“Esse debate sobre a tecnologia da informação em aeroportos tem um significado particular porque não falamos apenas de investimentos, mas sim de investimentos que façam as coisas funcionarem. É uma atividade que lida com operações complexas e exige risco zero”, afirmou Marcio Fortes, diretor de Relações Institucionais do Sistema FIRJAN.

Paulo Henrique Possas, diretor de Gestão Aeroportuária da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República, explicou que a automatização de indicadores para análise da satisfação dos

passageiros é uma das tendências que exigirá soluções em TIC: “A inteligência para retirar dados que auxiliem os gestores é de extrema importância. Precisamos de tecnologias que possibilitem isso”.

NOVOS SERVIÇOS

O evento também abordou os serviços que deverão ser priorizados pelos aeroportos nos próximos anos, como sistemas para controle automático de passaporte (e-gates), aplicativos para usuários, big data, gestão de cargas e instalação de data centers. “O aeroporto tem oportunidades de tecnologia e serviços tanto quanto uma cidade”, defendeu Alexandre Villeroy, CIO do RIOgaleão.

De acordo com Roberto Aroso, diretor do Sinditec, as perspectivas para negócios com empresas do setor aeroportuário são positivas: “Os aeroportos estão em fase de expansão, o que abre muitas possibilidades para as empresas privadas do campo de TICs”.

Também palestraram no evento Mario Pan Moreiro, superintendente de TI da Infraero, Alberto Lopez, gerente de TI da Inframérica, Paulo Palaia, CIO da Gol, e Elbson Quadros, diretor sênior da Sita. Promovido pela FIRJAN e pelo Sinditec, o ‘Conexão TIC: Aeroportos’ aconteceu em 18 de fevereiro, na sede da Federação.

Vinicius Magalhães



Paulo Henrique Possas, Marcio Fortes e Elbson Quadros: soluções para aeroportos

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Assessoria de Imprensa:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Janaina Salles e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira e Paulo Barros. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

ANEEL REVISAR REGULAMENTAÇÃO REFERENTE À QUALIDADE DA ENERGIA FORNECIDA À INDÚSTRIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) está revendo os procedimentos das distribuidoras necessários para se aprimorar a qualidade da energia. O Sistema FIRJAN tem alertado sobre a necessidade de melhoria da qualidade do fornecimento da energia e a ação da Aneel pode ser considerada como um grande avanço nesse sentido. O Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental, representado pelo chefe de Tecnologia de Gestão Ambiental Luiz Eduardo São Thiago, apresentou palestra com contribuição da FIRJAN sobre o tema, em simpósio coordenado pela Aneel.

De acordo com o especialista, a atualização trará benefícios para a indústria, que hoje encontra dificuldades em comprovar problemas na distribuição da energia. "Um dos pontos mais relevantes para o setor industrial é a adequação dos indicadores de qualidade com definição de seus limites, de forma a identificar a responsabilidade entre a distribuidora e os acessantes e definir os responsáveis quando da ocorrência de problemas de qualidade da energia elétrica", afirmou.

A nova proposta prevê ainda o estabelecimento de campanhas de medição da qualidade baseadas em amostragens, a fim estabelecer ações para melhoria da qualidade da energia elétrica. Segundo a nota técnica "Considerações sobre estudo para revisão do Procedimento de Distribuição", elaborada pelo IST Ambiental, apesar de trazer melhorias, a alteração poderia acarretar aumento dos gastos para a indústria.

"Toda nova obrigação requer mais custos. Quando a distribuidora



Banco de imagens

A revisão abre a possibilidade de estabelecer indicadores de qualidade de energia

passa a ter esse ônus, com aplicação de novas metodologias de medição, essa despesa pode ser repassada ao consumidor final. Entretanto, é importante avaliar o balanço entre os benefícios e o ônus da revisão dos Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional (Prodist) para o setor industrial", alertou São Thiago.

DEMANDA DA INDÚSTRIA

De acordo com ele, a proposta em estudo pela Aneel vai ao encontro de uma importante demanda do setor industrial. "O fornecimento ruim de energia traz prejuízos para os industriais, como a quebra de equipamentos ou redução de sua vida útil", pontuou o chefe de Tecnologia de Gestão Ambiental do IST.

A avaliação é compartilhada por Roberto Salvador, diretor de Engenharia da Bayer: "As falhas causam muitos transtornos às empresas, especialmente as químicas. Quando há interrupção, é preciso reajustar as máquinas, o que pode levar horas e até quase um dia inteiro".

Para Fragson Carvalho, chefe de setor de Utilidades e Energia da Michelin, a qualidade da energia deve ser um tema prioritário para a indústria, uma vez que impacta em seus resultados. "Temos muitos equipamentos eletrônicos nos processos produtivos, mas o sistema de distribuição é antigo, o que acaba provocando interrupções na cadeia. Não é só a falta de energia que é prejudicial. As oscilações de tensão recorrentes também são bastante danosas", disse Carvalho.

Segundo ele, a eficiência energética é um fator fundamental para a competitividade industrial: "Temos um ranqueamento de nossas usinas no mundo e, além de termos uma das energias mais caras, temos também a de menor qualidade. Em um cenário mais favorável, poderíamos atrair mais investimentos", afirmou.

O simpósio foi realizado em 18 de fevereiro, na Universidade Federal de Uberlândia.

Para **Frank Romano**, professor emérito do Rochester Institute of Technology (RIT) e um dos maiores especialistas da indústria de impressão no mundo, o surgimento de novas tecnologias tem proporcionado diversas transformações na indústria gráfica. Em entrevista à Carta da Indústria, Romano fala sobre o cenário atual e os aspectos mais importantes para ter sucesso no mercado gráfico. Ele ministrou palestra para a indústria gráfica, em fevereiro, na sede do Sistema FIRJAN, em evento realizado em parceria com o SIGRAF.



Divulgação

O FUTURO DA **INDÚSTRIA GRÁFICA**

CARTA DA INDÚSTRIA – Como as novas tecnologias têm impactado o setor gráfico?

FRANK ROMANO – Nos últimos 30 anos, tivemos mudanças importantes nesse mercado. Atualmente o setor é composto, na verdade, por várias indústrias integradas pela tecnologia. E todos competem com todos. Lojas de impressão têm equipamentos para imprimir todo tipo de coisa. Se o empresário quiser entender a indústria gráfica tem que captar as tendências tecnológicas do mercado, pois há alguns segmentos que vão crescer e outros que irão declinar.

CI – Quais as perspectivas futuras para a indústria gráfica?

FR – A tendência é que a impressão digital de grande formato seja tão comum quanto a *offset*. Temos que entender que a internet não é inimiga, mas sim uma aliada. A impressão vai continuar independentemente do declínio do *offset*. A impressão não vai morrer, será uma alternativa viável por um longo tempo ainda. Sempre haverá algo novo e a nossa indústria existe por causa dos novos produtos. As empresas que entenderem isso serão as que dominarão o mercado.

CI – Que princípios devem estar presentes no modelo de negócios de uma indústria gráfica?

FR – Para ter sucesso na indústria de impressão você tem que ser muito ágil e flexível. Não é mais possível

ter uma postura rígida e dizer que sua empresa possui uma determinada máquina de impressão e é a única coisa que pretende ter. É preciso compreender que o digital, o *offset* e todas as novas tecnologias devem trabalhar em conjunto. E encontrar a combinação correta desses elementos para atender aos seus clientes é o que permite ter sucesso no negócio.

CI – Que desafios a indústria gráfica enfrenta atualmente?

FR – Não conheço o mercado do Brasil a ponto de fazer uma análise sobre a indústria no país, mas nos Estados Unidos a indústria gráfica migrou para outros lugares. Quando se tornou digital foi para a China. Mas agora é tempo de nivelar e começar a crescer novamente. Acho que vamos ver o retorno da fabricação de produtos para o mundo industrializado.

CI – Que oportunidades a impressão digital pode trazer para o setor gráfico?

FR – A impressão digital não é a resposta completa. Ela é uma parte de muitas outras. Mas é algo que dá a flexibilidade de estar preparado para lidar com o curto prazo. E essa é a chave da questão. O empresário precisa estar pronto para gerenciar tudo, do prazo mais curto para o mais longo. É por isso que acredito que deve haver uma combinação do digital com o *offset* para se alcançar o sucesso.